

Letras
nº 57

Literatura(s) contemporânea(s):
a dinâmica do afeto

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.
(1991) - _____. Santa Maria, 1991 - _____.

Semestral

Vol. 28, nº 57 (jul./dez. 2018)

ISSN 1519-3985

1. Literatura. 2. Literatura – Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes
e Letras – CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958
Biblioteca Central/UFSM

Literatura(s) contemporânea(s): a dinâmica do afeto

Luciene Azevedo (UFBA)
Renata de Felipe (UFSM)

Nº 57, JULHO/DEZEMBRO DE 2018
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - Rio Grande do Sul

ISSN 1519-3985

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Diretor do Centro de Artes e Letras

Pedro Brum Santos

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Cristiane Fuzer

Comissão Editorial

Gil Roberto Costa Negreiros (Editor-Chefe)

André Soares Vieira

Tatiana Keller

Conselho Editorial

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada, Espanha)

Anna Christina Bentes (Unicamp)

Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)

Brian Street (King's College London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of

Birmingham, England)

Charles Bazerman (University of California, USA)

Christian M.I.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic University, Hong Kong)

Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)

Cristiane Pereira Dias (Unisal)

Désirée Motta Roth (UFSM)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

Eurídice Figueiredo (UFF)

Freda Indursky (UFRGS)

Gesualda Rasia (UFPR)

Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)

Joaquín Listerrri (Universidad de la Cataluña, Espanha)

José Antonio Sabio Pinilla (Universidad de Granada, Espanha)

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)

José Sueli e Magalhães (UFU)

Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)

Maria Cleci Venturini (Unicentro)

Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)

Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Max Hidalgo Náchter (Universidad de Barcelona, Espanha)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana Roo, México)

Paulo Osório (UBI)

Rafael Alarcón (Universidad de Jaén, Espanha)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Valdir Prigol (UFFS)

Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Preparação e Revisão de Texto

Ana Paula Carvalho Schmidt • Erick Kader Callegaro

Corrêa • Isabelle Soares • Pedro Rogério Tavares •

Tatiana Keller • Sara Regina Scotta Cabral

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Evandro Bertol

Periodicidade: Semestral

Editora

PROGRAMA DE

PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação, Letras e Biologia

Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.

97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil

Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

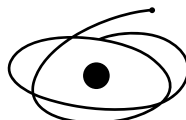
e-mail: periodicoletras.ufsm@gmail.com

www.ufsm.br/periodicoletras

Política Editorial

Letras, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de empate).

Letras publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



C A P E S

Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

Sumário

Apresentação	7
Luciene Azevedo • Renata de Felipe	
Por uma ética dos afetos: <i>Os Anões</i>, de Veronica Stigger	11
Wanderlan Alves	
“Fotogramas do Medo” na literatura portuguesa moderna e contemporânea	29
Leonardo de Barros Sasaki	
“Curadoria”, autoria e fraternidades transcontinentais - a produção de Joca Reiners Terron	49
Renata de Felipe	
O diário de luto de Martin: Uma leitura de <i>A noite da espera</i>, de Milton Hatoum	63
Davi Andrade Pimentel	
Objetos domésticos e sua dinâmica afetiva em narrativas portuguesas contemporâneas	81
Denis Leandro Francisco	
A edição e a diagramação da <i>Trilogia Cuiabana</i> como álbum de recortes: um exercício relacional da memória	97
Vinícius Pereira	
Representações da afetividade na literatura afro-brasileira de autoria feminina contemporânea	121
Rodrigo da Rosa Pereira	
Escrever (sobre) os afetos: a escrita íntima de Annie Ernaux	137
Leila Costa	
A escrita de si através do corpo: <i>O Corpo em que Nasci</i>, de Guadalupe Nettel	155
Anselmo Peres Alós • Mônica Saldanha Dalcol	
Posthuman affect in Margaret Atwood’s science fiction <i>Oryx & Crake</i>	173
Davi Gonçalves • Luciana Wrege Rassier	
Sobre os Autores	205
Anexo	210
De minha janela	213
Paloma Vidal	

Apresentação

De acordo com Deleuze e Guattari (1991), em *Qu'est-ce que la philosophie?*¹, o afeto é um devir sensível, não humano, um “ato pelo qual algo ou alguém não para de devir-outro (continuando a ser o que é)” (1992, p. 229). Pleno de potencialidades mobilizadoras, o afeto atua não apenas no âmbito das experiências subjetivas (e mesmo comunitárias), mas também, como a presente edição da Revista Letras propõe, potencializa experiências artísticas/literárias, seja por participar da ampliação de regimes estéticos, seja por delinear proximidades discursivas, ou ainda, por promover a desestabilização das expectativas de leitura e das crenças humanistas. Enquanto tema, o afeto e suas implicações se fazem reincidentemente presentes nas manifestações literárias contemporâneas, revelando-se como caminhos para o(s) outro(s), como estratégias capazes de renovar atuações e comprometimentos (de ordem artística, cultural, social e/ou política).

É por isso que se torna ainda mais intrigante ler em Barthes uma atenção particular ao regime dos afetos, pois já no final da década de 70, muito próximo à morte, Barthes quer dar uma guinada na vida, na obra, quer escrever um romance, quer “teorizar o afeto como motor da crítica”, como ele próprio afirma em entrevista (2004, p. 462)². Barthes parece identificar já nesse momento as demandas fervilhantes em nosso presente: uma expansão das práticas literárias para fora de si, uma estética que não se dissocia da ética.

Nesse sentido, os textos do dossiê dão um bom panorama de como a questão afetiva vem ganhando a cena teórica, crítica no interior do pensamento sobre a produção artística hoje sob os mais diferentes vieses: o experimentalismo em tensão com o sensível, a resistência como um modo de partilha, os trânsitos entre cartografias distintas. Lendo o dossiê, empreendemos um passeio pela leitura de obras que convidam à resistência pela literatura, com afeto, sem ódio.

Começamos com “Por uma ética dos afetos: *Os anões*, de Veronica Stigger” no qual Wanderlan Alves (UEPB) trata o caráter desestabilizador da leitura das narrativas curtas de Stigger como uma experiência de afecção, já que

1 DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Júnior e Alberto Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992, p.29.

2 BARTHES, Roland. Roland Barthes se explica. In *O Grão da Voz* (entrevistas 1962-1980). Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p.448-471.

nelas a “experiência de normalidade do cotidiano” se esgarça. Nas narrativas que compõem *Os anões* “o afeto emerge como um poder de ação – portanto, como uma ética possível – não pelo engajamento ou como tábua de salvação, mas como abertura à dissonância, à não compreensão imediata”. Assim, o ângulo adotado por Alves revela o potencial desestabilizador do afeto, cuja atuação se expande para além da leitura: a afecção, segundo o pesquisador, participa “de uma estética do excesso”, de um “desperdício produtivo”, capazes de articular “de modo consequente o sensível e o formal”.

Em “Fotogramas do medo’ na literatura portuguesa moderna e contemporânea”, Leonardo de Barros Sasaki trata a exploração do afeto, mais especificamente do medo, como um ponto de partida para a criação artística e literária. De acordo com Sasaki, a escrita e/ou fazer artístico podem ser vistos como formas de experienciar o medo para enfrentá-lo e, por fim, superá-lo. Por outro lado, segundo o pesquisador, para certas produções o medo não é algo a ser superado, mas parte essencial do processo de composição. Assim, o medo funcionaria como “pedra angular de uma estética e de um sujeito marcados por uma ruptura, por um desnível com a voltagem convencional dos afetos”. Ao tratar a problemática o autor erige um pequeno acervo de poetas, que vai dos modernistas portugueses Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa e Raul Brandão, passando por Herberto Helder, e chegando Al Berto (1948-1997), cuja poesia, segundo Sasaki, é indissociável do medo.

Já o artigo “Curadoria’, autoria e fraternidades transcontinentais” detém-se sobre a produção de Joca Reiners Terron (como escritor, tradutor e curador da coleção literária **Otra Língua**) para tratar uma espécie de zona franca forjada pelo afeto. Segundo Renata de Felipe (UFFSM), a produção de Terron formula uma espécie de fraternidade transcontinental entre as literaturas latino-americanas, sobretudo, entre as manifestações literárias pós-1970. Nesse sentido, o último romance de Joca Reiners Terron, *Noite dentro da noite*, seria a porção e a complementação brasileira do “continente literário” forjado pela coleção **Otra Língua**.

No texto “O diário de luto de Martim: uma leitura de *A noite da espera*, de Milton Hatoum”, de Davi Andrade Pimentel (UFF), o afeto é tratado como tema romanesco, como dinamizador da memória e da escrita. Ao abordar o tempo e o esquecimento, a cumplicidade afetiva e corpórea entre mãe e filho, bem como a tentativa do protagonista de superar a perda materna pela escrita, Pimentel utiliza o livro *Diário de luto*, de Roland Barthes, como referencial teórico de sua análise.

Em “Objetos domésticos e sua dinâmica afetiva em narrativas portuguesas contemporâneas”, o pesquisador Denis Leandro Francisco analisa a dinâmica afetiva estabelecida entre as personagens e os objetos domésticos na ficção do escritor português António Lobo Antunes. De acordo com o pesquisador, nas narrativas de Antunes, as personagens confrontadas pela ausência afetiva fazem dos objetos cotidianos artefatos compensatórios do outro ausente. Em sua análise, Denis Francisco parte das reflexões de Deleuze e Guattari sobre “liso” e “estriado”, das considerações de Abraham Moles sobre o “kitsch” e dos argumentos de Jean Baudrillard sobre o “sistema dos objetos” para tratar a problemática.

No artigo “A edição e a diagramação da *Trilogia cuiabana* como álbum de recortes: um exercício relacional da memória”, Vinícius Pereira (UFMT) trata sobre o efeito estético produzido por *Trilogia cuiabana* (1991), livro composto por fragmentos poéticos de Silva Freire, cujo potencial afetivo e efeito estético são intensificados pelo cuidadoso trabalho de diagramação do artista Wladimir Dias-Pino. De acordo com Vinícius Pereira, a parceria entre o poeta e o artista materializada na *Trilogia*, à semelhança de um álbum de retratos, revela não apenas o caráter relacional da memória, mas também o seu aspecto intertextual.

Em “Representações da afetividade na literatura afro-brasileira de autoria feminina contemporânea”, Rodrigo da Rosa Pereira (FURG) investiga as diferentes representações da afetividade na produção de escritoras afro-brasileiras em atividade, tomando as ideias de sororidade, matrifocalidade e religiosidade como pontos de partida. De acordo com o pesquisador, nas manifestações analisadas, as vulnerabilidades afetivas estão intimamente associadas ao distanciamento das tradições afrodescendentes.

Já no artigo “Escrever (sobre) os afetos: a escrita íntima de Annie Ernaux”, a pesquisadora Leila Costa (UNIFESP) trata sobre uma espécie de cenografia dos afetos nos romances autoficcionais de Ernaux - *La Place* (1983), *Une femme* (1987) e *Journal du dehors* (1993) -, narrativas nas quais, segundo Costa, a constituição do sujeito é encenada e inscrita em uma comunidade, familiar, fraternal, coletiva.

Em “A escrita de si através do corpo: *O corpo em que nasci*, de Guadalupe Nettel”, Anselmo Peres Alós e Mônica Saldanha Dalcol analisam as implicações afetivas que, no romance autobiográfico de Nettel, entrelaçam a construção de si (delineada pela via da enfermidade e do “defeito”) aos acontecimentos perturbadores da história mexicana

recente (como por exemplo, o fato de o México ter sido refúgio para exilados políticos latino-americanos). Nesse sentido, os pesquisadores enfatizam a construção da narradora-protagonista a partir do signo da empatia e da solidariedade pelos *outsiders*, traço incidente na ficção de Nettel mas não muito presente no âmbito das escritas autobiográficas de autoria feminina.

Fechando a seção de artigos, “Posthuman apocalypse in Margaret Atwood’s Science fiction *Oryx & Crake*”, de Davi Gonçalves e Luciana Wrege Rassier, tratam a afecção pelo viés distópico, abordagem atenta à problemática pós-humana e às suas interrogações (em relação ao humanismo iluminista e à interligação humano/pós-humano).

10

Encerrando a versão impressa do atual número da revista, contamos com a contribuição da escritora (e professora da UNIFESP) Paloma Vidal, cujo texto, “De minha Janela”, é uma dupla homenagem: a Roland Barthes e às mães-pesquisadoras/pesquisadoras-mães, constatemente confrontadas pelas encruzilhadas do afeto; pelas tramas de amor, da culpa, da pressa e do sentimento de dever.

A partir da leitura dos textos, portanto, é possível perceber que as múltiplas acepções do afeto por eles materializadas reforçam as propostas do número: a de encarar o afeto como forma de reinventar formas de ler, de viver, e a de destacar a sua participação na formação de olhares críticos resistentes aos estereótipos de toda a ordem.

Luciene Azevedo
Universidade Federal da Bahia

Renata de Felipe
Universidade Federal de Santa Maria